

UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS – UFAL
CENTRO DE EDUCAÇÃO – CEDU
NÚCLEO DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA - NEAD
PEDAGOGIA LICENCIATURA EAD

DANIELA SILVA DOS SANTOS
LÍSIA VANESSA DA SILVA RODAS

**A INCLUSÃO ESCOLAR NO ENSINO FUNDAMENTAL: o
planejamento docente em tempos de pandemia da COVID-19**

MATRIZ DE CAMARAGIBE – AL

2021

DANIELA SILVA DOS SANTOS
LÍSIA VANESSA DA SILVA RODAS

**A INCLUSÃO ESCOLAR NO ENSINO FUNDAMENTAL: o
planejamento docente em tempos de pandemia da COVID-19**

Artigo produzido como Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) do Curso de Pedagogia - Licenciatura em EAD, ao Núcleo De Educação a Distância, do Centro de Educação, da Universidade Federal de Alagoas como requisito parcial para obtenção do título de Pedagoga.

Orientadora: Prof. Dra. Elisangela Leal de Oliveira Mercado

DANIELA SILVA DOS SANTOS
LÍSIA VANESSA DA SILVA RODAS

A INCLUSÃO ESCOLAR NO ENSINO FUNDAMENTAL: o planejamento docente em tempos de pandemia da COVID-19

Trabalho apresentado ao Curso de Pedagogia Licenciatura EAD, Núcleo de Educação a Distância, do Centro de Educação, da Universidade Federal de Alagoas como requisito parcial para avaliação do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC)

Trabalho de Conclusão de Curso defendido e aprovado em 02/12/2021.

Orientadora: Profa. Dra Elisângela Leal de Oliveira Mercado (CEDU/UFAL)

Comissão Examinadora



Documento assinado digitalmente
Elisângela Leal de Oliveira Mercado
Data: 16/12/2021 22:23:41-0300
Verifique em <https://verificador.iti.br>

Profa. Dra Elisângela Leal de Oliveira Mercado (CEDU/UFAL)

Profa. Dra. Elza Maria da Silva (CEDU/UFAL)



Documento assinado digitalmente
Maria Dolores Fortes Alves
Data: 20/12/2021 16:03:43-0300
Verifique em <https://verificador.iti.br>

Profa. Dra. Maria Dolores Fortes Alves (CEDU/UFAL)

AGRADECIMENTOS

Agradecemos primeiramente a Deus por até aqui ter nos ajudado.

As nossas famílias, mesmo aqueles que já partiram, mas que foram essenciais ao longo desta etapa sempre nos encorajando a não desistir.

A nossa orientadora por dedicar seu tempo e por todos os esforços para nos ajudar, auxiliar e corrigir.

O nosso carinho e gratidão a todos/as os/as professores/as que fizeram parte da nossa formação e a Universidade Federal de Alagoas por essa grande oportunidade.

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

AEE	Atendimento Educacional Especializado
BNCC	Base Nacional Comum Curricular
CAA	Comunicação Aumentativa Alternativa
CNE	Conselho Nacional de Educação
LDB	Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional
MEC	Ministério da Educação
OMS	Organização Mundial da Saúde
PAEE	Público-Alvo da Educação Especial
PAE	Profissional de Apoio Escolar
PEI	Plano Educacional Individualizado
PPP	Projeto Político Pedagógico
SRM	Sala de Recursos Multifuncionais
TA	Tecnologia Assistiva
TEA	Transtorno do Espectro Autista
TGD	Transtorno Global do Desenvolvimento

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	7
2. METODOLOGIA	9
3. PLANEJAMENTO DOCENTE COMO INSTRUMENTO DE INCLUSÃO ESCOLAR	100
4. ANÁLISE DOS DADOS.....	16
Quadro 1 - Plano de aula 1º ano.....	18
Quadro 2 - Plano de aula do 3º ano.....	23
5. CONCLUSÃO.....	290
REFERÊNCIAS	311
ANEXOS	33

A INCLUSÃO ESCOLAR NO ENSINO FUNDAMENTAL: o planejamento docente em tempos de pandemia da COVID-19

DANIELA SILVA DOS SANTOS¹
LÍSIA VANESSA DA SILVA RODAS²

RESUMO

O objetivo deste trabalho foi investigar como o planejamento docente tem garantido o direito à educação aos estudantes Público Alvo da Educação Especial (PAEE) no contexto das atividades não-presenciais em razão da Pandemia da COVID-19 no Brasil. A metodologia emprega uma pesquisa bibliográfica em artigos, livros e documentos legais relacionados à educação especial, planejamento inclusivo e adequações curriculares em contextos pandêmicos. É uma pesquisa exploratória por meio da observação do processo de inclusão escolar nas turmas dos anos iniciais do ensino fundamental em uma escola pública municipal, situada no município de Matriz de Camaragibe, localizado na mesorregião do leste alagoano. Os resultados apontaram que diante da fragilidade da educação inclusiva no município, o planejamento docente não tem garantido o direito de aprender aos estudantes PAEE no contexto das atividades remotas.

Palavras-chave: Alunos com deficiência; Planejamento docente; Aulas remotas.

ABSTRACT

The objective of this work was to investigate how teacher planning has guaranteed the right to education for students Target Public of Special Education (PAEE) in the context of non-presential activities due to the COVID-19 Pandemic. The methodology employs bibliographic research in articles, books and legal documents related to special education, inclusive planning and curricular adjustments in pandemic contexts. And exploratory research through the observation of the process of school inclusion in classes from the early years of

¹ Graduanda em Pedagogia pela UFAL, danielathe02@outlook.com.

² Graduanda em Pedagogia pela UFAL, lisiavanessa@hotmail.com.

elementary school in a municipal public school, located in the municipality of Matriz de Camaragibe, located in the mesoregion of eastern Alagoas.

The results showed that, given the weakness of inclusive education in the city, teacher planning has not guaranteed the right to learn to PAEE students in the context of remote activities.

Keywords: Students with disabilities. Teaching planning. Remote classes.

1. INTRODUÇÃO

Este artigo trata da inclusão escolar de estudantes com deficiências, transtorno global do desenvolvimento (TGD) e altas habilidades/superdotação nos anos iniciais do ensino fundamental no município de Matriz de Camaragibe - AL, a partir do planejamento docente em tempos de Pandemia da COVID-19.

No início de 2020 o mundo é atingido por uma pandemia sem precedentes na história mundial do pós-guerra. A Organização Mundial da Saúde (OMS) declara em vários países Situação de Emergência de Saúde Pública de Importância Internacional (ESPI) em decorrência do alto número de casos do novo coronavírus (Sars-Cov2). Com o risco de alta contaminação, muitos países decretam o isolamento social como a medida mais eficaz para conter o avanço da doença (COVID-19).

No Brasil as escolas foram fechadas, atividades pedagógicas presenciais foram suspensas e os professores foram desafiados a dar continuidade ao calendário escolar por meio de atividades remotas.

O Ministério da Educação (MEC) emite as Portarias nº 343/2020, 345/2020 e 356/2020, suspendendo as atividades presenciais da Educação Básica à Educação Superior e substituindo-as por não presenciais enquanto durar a situação de Pandemia. Deste modo, o Conselho Nacional de Educação (CNE) aprovou uma série de Pareceres e Resolução para orientar os sistemas de ensino na reorganização do Calendário Escolar e cômputo de atividades não presenciais. Para fins de cumprimento da carga horária mínima anual, redes de ensino foram desafiadas a manterem suas atividades educacionais de forma remota(atividade via online ou por internet), em prol de minimizar os impactos resultantes das medidas de fechamento das escolas.

Antes da situação de Pandemia da COVID-19 modificar a dinâmica escolar, os estudantes com deficiências, TGD, altas habilidades/superdotação, considerados Público-Alvo da Educação Especial (PAEE), vivenciavam o desafio da inclusão escolar para além do acesso a matrícula na escola regular. A oferta do Atendimento Educacional Especializado (AEE) e de profissionais de apoio à inclusão escolar era apontada como o maior desafio para as redes de ensino, já que nenhum município de Alagoas tem Sala de Recursos Multifuncionais (SRM) e profissionais com formação adequada para assegurar o desenvolvimento pleno, o acesso ao currículo escolar, o aprendizado, a participação e a autonomia desses estudantes.

Pesquisas mostram que a escassez de serviços, recursos e profissionais para estudantes PAEE se agravou com a Pandemia da COVID-19 (CURY et al, 2020; FCC, 2020). O aumento da desigualdade educacional entre estudantes com e sem deficiências foi intensificado pela ausência de Tecnologia Assistiva (TA), flexibilização curricular, AEE, ensino e uso de Libras, Braille e Comunicação Aumentativa Alternativa (CAA), entre outros. As medidas de isolamento social, a determinação de ensino não-presencial, a falta de recursos de acessibilidade, acompanhamento dos profissionais de apoio e a fragilidade na formação docente tornaram o ato de ensinar uma tarefa desafiadora.

Para que o estudante PAEE tenha acesso ao currículo escolar foi necessário que o professor adequasse o planejamento escolar às necessidades e especificidades destes. Com o advento da pandemia, algumas redes municipais de ensino optaram em desenvolver atividades não-presenciais; orientações e envio de atividades impressas, via o aplicativo de celular *Whats App*; aulas gravadas em plataformas digitais e programas de rádio. Estas medidas contribuíram para algumas crianças continuarem o programa curricular, mas para as crianças com deficiências a falta de acessibilidade aumentou a exclusão escolar (BANDEIRA; PASTI, 2020).

Num cenário em que os/as professores/as foram desafiados/as a repensarem seu planejamento de ensino e fazer uso de atividades não-presenciais para assegurar à continuidade do ano letivo e o atendimento às competências e objetivos de aprendizagens previstos na Base Nacional Comum Curricular (BNCC), a garantia de uma educação inclusiva tornou-se relevante.

O tema desse artigo intitulado “A INCLUSÃO ESCOLAR NO ENSINO FUNDAMENTAL: o planejamento docente em tempos de pandemia da COVID-19” foi escolhido conforme nossas inquietações vivenciadas no período dos estágios obrigatórios supervisionados durante o curso de Pedagogia. Neste período observamos que os estudantes PAEE tinham um atendimento limitado, relacionado ao acesso ao conteúdo abordado em sala de aula, deste modo, mediante as aulas remotas em decorrência da pandemia da COVID-19 (durante esse período de distanciamento social), tivemos o interesse de saber com a escola estava garantindo o acesso ao aprendizado para esses estudantes.

O estudo visa investigar como o planejamento docente tem garantido o direito à educação aos estudantes PAEE no contexto das atividades não-presenciais em razão da Pandemia da COVID-19. Por meio do relato da circunstância definida no sistema educacional de Matriz de Camaragibe- AL, durante a pandemia, da ênfase do planejamento docente como instrumento de inclusão escolar e da análise dos planos de aulas de duas turmas com estudantes com deficiências. Propomos uma parceria entre professores/as das salas de aulas comuns e os/as

profissionais de apoio à inclusão escolar, para se pensar a adequação curricular como ação equitativa que respeita à diversidade, às diferenças e garanta uma educação inclusiva.

Acreditamos que, a análise do planejamento docente nos permitiu identificar as práticas pedagógicas que corroboram para a construção de um sistema educacional inclusivo.

2. METODOLOGIA

O presente estudo encontra-se baseado numa pesquisa exploratória que busca investigar o processo de inclusão escolar de estudantes PAEE em turmas dos anos iniciais do ensino fundamental a partir do planejamento escolar. E emprega uma pesquisa bibliográfica em artigos, livros e documentos legais relacionados à temática educação especial, inclusão escolar e adequações curriculares em contextos de suspensão das atividades presenciais decorrente da situação de pandemia da COVID-19.

Segundo Severino a pesquisa bibliográfica “é aquela que se realiza a partir do registro disponível, pesquisas em documentos impressos, livros, artigos, teses e outros, podendo fazer uso de dados ou categorias teóricas já trabalhadas por outros pesquisadores. Consiste em dar suporte ao pesquisador para estudos de determinado tema.” (2007, p.122)

Optamos por realizar uma pesquisa bibliográfica fundamentada nos estudos de Veiga (1998) e Vasconcellos (2002), que defendem o planejamento como instrumento de construção social do conhecimento e culturas, a medida em que considera as expectativas, especificidades e necessidades dos estudantes. Heredero (2010), Glat, Vianna e Redig (2012), Valadão e Mendes (2018) destacam a importância da adequação curricular como ação necessária ao ato de planejar em prol de uma educação inclusiva. E o constante diálogo com a legislação educacional vigente, em especial a que orienta o sistema educacional em contexto pandêmico é fundamental para assegurar a inclusão escolar e o direito à educação para estudantes PAEE.

A instituição de ensino escolhida para campo de pesquisa consiste em uma escola pública municipal de anos iniciais do ensino fundamental, situada no município de Matriz de Camaragibe, localizada na mesorregião do leste alagoano. A escolha desta escola deu-se por atender um quantitativo expressivo de estudantes PAEE no Ensino Fundamental. A escola comporta onze turmas, nos turnos matutino e vespertino, atendendo cerca de 10 estudantes da Educação Especial em sala comum. A escolha desta escola também foi motivada por ter sido a mesma onde tivemos a oportunidade de realizar os estágios supervisionados obrigatórios do

Curso de Pedagogia, ampliando a cada experiência de estágio o vínculo com a comunidade escolar.

Com a suspensão das aulas, optamos pela pesquisa documental a partir dos instrumentos de planejamento docente como mecanismo de acompanhamento dos estudantes dos anos iniciais do Ensino Fundamental PAEE, incluídos em salas de aulas comuns. A pesquisa documental encontra-se fundamentada nos estudos de análise de conteúdo de Bardin (2006), desenvolvida em fontes consideradas matéria-prima a ser explorada e a partir de categorias relacionadas ao planejamento pedagógico, sem que haja nenhum tratamento analítico anterior.

Iniciamos a pesquisa de campo conversando com a gestão da escola e apresentando aos professores/as o nosso projeto de pesquisa. No diálogo com a gestão e professores/as relatamos os principais objetivos da pesquisa a ser desenvolvida e com o aceite da participação por alguns/mas professores/as, iniciamos o levantamento dos instrumentos de planejamento desenvolvidos na escola. Também coletamos informações sobre os quantitativos de estudantes com deficiência matriculados, os tipos de deficiências, os tipos de planejamentos voltados para o atendimento a estes estudantes, os profissionais que atuam e, principalmente, as atividades remotas trabalhadas com esses estudantes durante a pandemia.

3. PLANEJAMENTO DOCENTE COMO INSTRUMENTO DE INCLUSÃO ESCOLAR

A importância da discussão sobre currículo inclusivo para organizar as práticas pedagógicas, perpassa pelo planejamento docente, envolto ao conceito de flexibilização curricular para atender às necessidades e especificidades de aprendizagem dos estudantes PAEE.

Na análise da articulação entre a sala de aula comum e o AEE ampliam-se as possibilidades de acessar os conhecimentos com os apoios trazidos pela Educação Especial, extrapolando o trabalho realizado nas SRM.

O processo educacional é conferido por um recurso norteador chamado currículo. O diálogo entre currículo e a Educação Especial está fundamentado em uma concepção de currículo como elementos que possibilitam a todos o acesso ao conhecimento. Veiga (1998, p.26-27) sinaliza que o Currículo:

É uma construção social do conhecimento, pressupondo a sistematização dos meios para que esta construção se efetive; a transmissão dos conhecimentos

historicamente produzidos e as formas de assimilá-los, portanto, produção, transmissão e assimilação são processos que compõem uma metodologia de construção coletiva do conhecimento escolar, ou seja, o currículo propriamente dito.

Vasconcellos (2002, p. 99) acrescenta que a elaboração do planejamento docente, depende da concepção do currículo que se tem presente na instituição. Com isso,

o currículo não pode ser pensado apenas com um rol de conteúdos a serem transmitidos, para um sujeito passivo. Temos que levar em conta que as atitudes as habilidades mentais, por exemplo, também fazem parte dele. Neste sentido, o currículo que nos interessa é aquele em que o educando tem oportunidade de entrar no movimento do conceito.

Considerando as diversidades e diferenças que constituem uma sala de aula em ambiente inclusivo, o currículo deve na sua pluralidade atender de forma igualitária e equitativa aos estudantes. Por isso, necessita ser flexível, firmado por uma ação abrangente e diversificada, tendo como foco o aprendizado de todos/as. Por intermédio do planejamento participativo o currículo é estruturado e abrange as diferentes necessidades educativas dos estudantes PAEE.

Com a aprovação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) Lei nº 9.394/1996 a instituição escolar deve assegurar ao estudante PAEE, recursos de acessibilidade e materiais pedagógicos que promovam o acesso ao currículo comum e um ensino que respeite as diferenças, diversidades e especificidades de aprendizagem. Para tal, cabe aos professores desenvolverem as adequações no currículo, de forma que os/as estudantes com deficiência possam participar integralmente dos trabalhos pedagógicos desenvolvidos na escola e demais ambiente escolar. Que conforme o Art. 59. “Os sistemas de ensino assegurarão aos educandos com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades ou superdotação: currículos, métodos, técnicas, recursos educativos e organização específica, para atender às suas necessidades”. (BRASIL, 1996, p. 35)

A escola precisa assumir a concepção de que o estudante PAEE aprende e com isso, os/as professores/as devem assegurar adequações no currículo e no planejamento escolar de forma a garantir os direitos de aprendizagem e uma natureza pedagógica dinâmica e flexível baseada na escuta, nas necessidades e nas potencialidades de cada estudante. Para Páez (2001) atender à diversidade é atender os estudantes com deficiências e, também, as outras diversidades que aparecem cotidianamente no ambiente escolar. Desenvolver na escola um currículo flexível possibilita ao/a professor/a trocas efetivas e necessárias ao convívio da sala de aula para todos/as e a construção de um sistema educacional inclusivo.

A partir do momento em que o estudante PAEE é matriculado na escola comum, a instituição tem a obrigatoriedade promover as flexibilizações/adequações curriculares a fim de atender de forma igualitária e equitativa seus estudantes. De acordo com o art. 8º, inciso III, da Resolução CNE/CEB nº2/2001 os sistemas de ensino devem assegurar currículo, método, técnica e recurso didático para estudantes PAEE.

Art.8º As escolas da rede regular de ensino devem prever e prover na organização de suas classes comuns:

III- Flexibilizações e adaptações curriculares que considerem o significado prático e instrumental dos conteúdos básicos, metodologias de ensino e recursos didáticos diferenciados e processos de avaliação adequados ao desenvolvimento dos alunos que apresentam necessidades educacionais especiais, em consonância com o projeto pedagógico da escola, respeitada a frequência [sic] obrigatória; (BRASIL, 2001, p. 2).

Para que haja as adequações curriculares faz-se necessário que os/as professores/as conheçam bem seus estudantes, não do ponto de vista patológico, mas do ponto de vista biopsicossocial. As barreiras e os impedimentos vivenciados, assim como as estratégias funcionais que eles desenvolvem para lidar com a condição da deficiência. Com isso, o ato de planejar deve responder às expectativas de cada estudante em contexto educacional, desenvolvendo didáticas diversificadas e que facilitem a compreensão e a plena participação com autonomia.

A adequação curricular é o principal alicerce para um planejamento inclusivo. Para tal, faz-se necessário que a inclusão aconteça verdadeiramente na escola de ensino regular, para isso é necessário que haja mudanças significativas no plano de ensino: no âmbito dos objetivos, conteúdos, métodos, recursos, avaliação, espaço e/ou temporalidade. A adequação dos objetivos e conteúdos estabelecem a priorização e complementação de habilidades, competências e conhecimentos que venham a atender as necessidades educacionais dos estudantes PAEE.

A adequação do método de ensino, organização didática e recursos visa atender a necessidade de acessibilidade, TA e CAA, dentro de um trabalho pedagógico que ajuste os procedimentos, instrumentos e estratégias de ensino. A adequação avaliativa deve considerar as modificações nas técnicas, instrumentos e procedimentos utilizados na verificação e mensuração dos objetivos de aprendizagem alcançados pelos estudantes, tendo em vista que, o instrumento avaliativo deve fazer uso de linguagem simples e recursos de acessibilidade específicas para atender as necessidades de cada estudante PAEE. Adequar espaço ou

temporalidade, envolve assegurar acessibilidade arquitetônica e maior tempo para realização das atividades, inclusive com a possibilidade de fracioná-la ao longo da semana ou mês.

Com adequação curricular é possível garantir a permanência e a aprendizagem do estudante PAEE. O planejamento flexível é composto por estratégias didáticas, tendo em vista que cada um aprende de forma única e em ritmo diferente. Para Heredero:

As adaptações curriculares constituem, pois, possibilidades educacionais de atuar frente às dificuldades de aprendizagem dos alunos. Pressupõem que se realize a adaptação do currículo regular, quando necessário, para torná-lo apropriado às peculiaridades dos alunos com necessidades especiais. Não é um novo currículo, mas sim um currículo dinâmico, alterável, passível de ampliação, para que atenda realmente a todos os educandos. (2010, p. 200)

A concepção de adequação curricular rompe com a perspectiva de diferenciação curricular, fortemente implantada no Brasil nos anos 1990. Pensar em um currículo único e acessível é um desafio que envolve a parceria entre professores/as do AEE e da sala de aula comum. Contribui para que a escola seja um ambiente inclusivo, promovendo uma ação educativa para todos, visando e respeitando às necessidades educacionais individuais, contribuindo para o direito de aprender na medida em que proporciona adequações específicas para explorar e trabalhar de forma adequada o processo educacional do estudante com deficiência.

É importante salientar que a adequação curricular dialoga com o plano do AEE, entendendo que este não tem o objetivo de lecionar ou reforçar conteúdos escolares, mas sim ensinar e fazer uso de recursos e materiais acessíveis e necessários para os estudantes PAEE terem acesso ao currículo comum, seja por meio da eliminação das barreiras à aprendizagem ou do desenvolvimento educacional, cognitivo, afetivo e social que valorize as potencialidades destes.

É na sala de aula que o/a estudante com deficiência tem acesso ao currículo comum, entretanto isso só é possível quando o/a professor/a da sala de aula planeja coletivamente com o/a professor/a da Educação Especial, outros profissionais de apoio à inclusão escolar e as famílias. Esses agentes partem da escuta e da voz do estudante, incluindo-o no planejamento do processo educativo, adequando o planejamento docente e o Plano Educacional Individualizado (PEI) com o intuito de valorizar suas potencialidades, assegurar a acessibilidade e promover o desenvolvimento integral e integralizado. Para Valadão e Mendes a necessidade de implantar um planejamento centralizado na pessoa e não na instituição, assegura a educação inclusiva:

O modelo do planejamento centrado na pessoa pode ter variantes desde o planejamento focalizado, especificamente, no período de vida escolar, até o planejamento com vistas ao processo de desenvolvimento profissional, ou mesmo o planejamento que abrange além desse desenvolvimento, o ciclo vital da pessoa. De modo sintético, pode-se dizer que o planejamento individualizado pode ser tanto “escolar”, quando se preocupa em atender às demandas escolares, ou ‘educacionais’, com maior abrangência, por se preocupar em atender às demandas da vida em comunidade de modo geral e levando em consideração o ciclo vital do indivíduo, que envolve estabelecer metas em curto, médio e longo prazo. (2018, p. 5)

Partindo dessa percepção, um planejamento flexível tem como função primordial sanar as dificuldades específicas do ambiente educacional, seja de ordem epistemológica, metodológica ou avaliativa. Para as autoras, a maior finalidade da adequação curricular consiste em quebrar as barreiras e garantir a acessibilidade, provocando mudanças tanto no currículo oficial quanto no tipo de atendimento e apoio disponibilizado pelos profissionais envolvidos no processo de inclusão escolar.

A distinção entre um planejamento de ensino centrado na instituição e o planejamento de ensino centrado no estudante resulta diretamente na qualidade do ensino e da aprendizagem, além de fortalecer a construção de um ambiente pedagógico inclusivo.

Glat, Vianna e Redig compartilham dessa ideia e defendem que o planejamento pedagógico seja flexível, pois

(...) somente planejamentos educacionais que se estruturam a partir da perspectiva da diferenciação onde a individualização forma a base da atuação pedagógica, podem responder às necessidades de tais educando, quer seja no contexto inclusivo ou em situação de escolarização especializada. (2012, p. 81)

O planejamento pelo viés inclusivo estabelece uma ação centralizada no/a estudante PAEE, suas potencialidades e especificidades. Visa o desenvolvimento de estratégias pedagógicas capazes de respeitar as particularidades e os talentos de cada estudante, a partir do uso de estratégias pedagógicas, didáticas ou tecnologias acessíveis. Corroborando com os estudos de Mendes (2018) e Glat (2012), destacamos a necessidade de um redimensionamento do papel do AEE, eliminando a concepção clínica-terapêutica norteadora de suas ações no dia a dia das escolas e, aproximando a natureza desse atendimento à perspectiva pedagógica-educacional. O planejamento deve ser balizador do desenvolvimento e da aprendizagem. Com isso a avaliação processual e continuada, junto com o registro documental, assume a finalidade de promover e garantir o direito à educação aos estudantes PAEE, durante o processo de escolarização e ao longo da vida.

Em tempo de isolamento social e atividades remotas, decorrentes da pandemia da COVID-19, a defesa de um sistema educacional inclusivo em que ninguém fica para trás se faz mais urgente. O aumento na evasão escolar e o fechamento das escolas provocaram o CNE a emitir os Pareceres nº 5/2020 e nº 9/2020, determinando que as atividades pedagógicas não presenciais sejam aplicadas para todos/as os/as estudantes, em todos os níveis, etapas e modalidades educacionais, em igualdade de condições e de forma equitativa.

Os sistemas de ensino adotaram diversas estratégias de atividades não presenciais e no caso dos estudantes PAEE, as mediadas por recursos tecnológicos devem assegurar a acessibilidade de comunicação tecnológica, ou seja, o uso do aplicativo WhatsApp foi muito comum em vários sistemas de ensino, mas precisaria prever que esses estudantes e/ou suas famílias façam uso de recursos de acessibilidade básicos, alguns disponíveis pelo próprio sistema do celular ou computador. Para tal, esses pareceres citam a necessidade de continuidade do AEE em contexto de atividade ou ensino remoto durante o período de emergência pandêmica.

Cabem as Secretarias de Educação elaborar orientações e ofertarem formações aos professores para o planejamento das atividades curriculares para os/as estudantes PAEE em contexto domiciliar durante a pandemia. Compete aos/as professores/as da Educação Especial em articulação com os/as professores/as da sala de aula comum, a equipe gestora e outros profissionais de apoio à inclusão orientarem estudantes e às famílias, bem como a adequação das atividades encaminhadas à turma. No planejamento docente deve estar previsto também recursos para a CAA, TA, adequação de materiais pedagógicos e suporte aos estudantes na implementação e avaliação do Plano de Aula e do PEI.

O Parecer CNE/CP nº 11/2020 com relação aos estudantes PAEE orienta que os sistemas de ensino mantenham as atividades pedagógicas não presenciais, defendendo que o retorno às atividades presenciais para esse grupo somente é indicado após a equipe técnica das escolas e familiares autorizarem. Essa visão discriminatória é explicitada pelo item 8.1, ao enfatizar que os estudantes da Educação Especial devem ser privados de interações presenciais, considerando o tipo de deficiência (BRASIL, 2020).

A visão excludente e preconceituosa assumida pelo CNE, com base na visão clínica foi duramente criticada por especialistas, militantes e movimentos das pessoas com deficiências, resultando na revogação do parecer. Em seguida, o CNE aprovou o Parecer nº CNE/CP nº 16/2020, que revoga o anterior e em atendimento ao direito constitucional garante que os estudantes PAEE regressem às escolas. Tal Parecer orienta que os sistemas de ensino determinem orientações comuns para o retorno ou não para todos os estudantes com base na

situação epidemiológica do município e não com base no tipo de deficiência, sem deixar de ofertar o AEE e o currículo comum aos estudantes que continuarão de forma híbrida ou não presencial.

Durante a pandemia da Covid-19, professores/as da sala de aula comum, profissionais de apoio à inclusão escolar e professores/as da Educação Especial devem trabalhar de forma conjunta na construção de um planejamento pedagógico acessível, com adequação curricular para os estudantes PAEE seja de forma presencial, híbrida ou remota. Cabe aos sistemas de ensino auxiliar os/as professores/as na discussão de novas propostas de aprendizagem, redefinindo e readequando o planejamento e currículo escolar.

4. ANÁLISE DOS DADOS

O Projeto Político Pedagógico (PPP) é um documento institucional composto pelo currículo escolar, que norteia o trabalho a ser desenvolvido e auxilia a escola no cumprimento da função social e da finalidade educacional. No caso da escola que tem estudantes PAEE matriculados, esse documento deve atender ao previsto na Resolução CNE/CEB nº 4/2009. No PPP deve constar os serviços, recursos e materiais necessários à inclusão escolar, desde a organização do espaço à utilização de recursos que ampliem e contribuam à aprendizagem desses estudantes. É com base nessa perspectiva que iniciamos a pesquisa analisando o PPP da instituição pesquisada. Contudo, após uma leitura cuidadosa do documento identificamos a total ausência de um planejamento institucional que considere ou reconheça a existência e as particularidades dos estudantes PAEE matriculados ou de um currículo acessível e inclusivo.

Desse modo voltamos o nosso olhar para o censo escolar, a fim de comprovar a existência dos estudantes PAEE na escola. O levantamento no quantitativo de matrículas, referentes ao ano letivo de 2020, apontou a presença de 10 estudantes com deficiência matriculados em 10 turmas, mas em conversa com a gestão escolar foi relatado a presença de apenas 7. Todos comprovados por laudo médico e, por isso considerados estudantes PAEE, mesmo sabendo que o laudo médico não deve ser objeto de inclusão ou exclusão do direito ao AEE, a escola insiste que apenas os estudantes com laudo têm acesso ao AEE. Então, dos 7 estudantes apontados pela gestão, observamos que apenas 4 são considerados PAEE, são eles: 1 criança com síndrome de Down (matriculada na turma do 1º D), 2 crianças com Transtorno do Espectro Autista (TEA) (matriculadas nas turmas do 1º B e do 3º A, respectivamente) e 1 criança com deficiência física (matriculada na turma do 3º B).

Durante o período de identificação dos estudantes PAEE matriculados na escola, conversamos com as professoras sobre a pesquisa e apenas duas professoras deram o aceite para que analisássemos seus planos de atividades: a do 1º ano D que tem um estudante com Síndrome de Down, e a do 3º ano A que tem um estudante com TEA, realizando as atividades remotas. No caso do estudante com deficiência física a professora relatou que a condição de deficiência e a autonomia da criança não exigia nenhuma adequação curricular, nem profissional de apoio escolar. Diante disso, a excluímos da pesquisa.

Considerando que o principal instrumento do trabalho docente é o plano de aula, no qual está descrito os conteúdos, objetivos e procedimentos a serem realizados com os estudantes durante as aulas/atividades remotas, solicitamos as duas professoras (1º ano D e 3º ano A) seus planos. Os planos analisados foram comparados com o plano desenvolvido pelo Profissional de Apoio Escolar (PAE), profissional responsável pelo atendimento e acompanhamento do estudante PAEE nas atividades educacionais.

Quando as atividades ocorriam de forma presencial este profissional, trabalhando junto com a professora da sala de aula comum, era responsável pelas atividades de alimentação, higiene, locomoção e comunicação dos estudantes PAEE, podendo assumir atividades da professora de apoio à escolarização. Com o cenário pandêmico o PAE ficou responsável pela aprendizagem dos estudantes PAEE planejando, enviando e avaliando todas as atividades disponibilizadas para esses estudantes.

Foram coletados os planos de aula da turma e de apoio aos estudantes PAEE referentes aos meses de março a setembro de 2020. Para análise foi escolhido, de forma aleatória, um plano de aula semanal de cada turma e seu respectivo plano de apoio, visto que todos os planos coletados apresentam o mesmo padrão didático.

O quadro 1 compõe a junção destes planos da turma do 1º ano D, com uma criança síndrome de Down matriculada. Para melhor compreensão, os dois planos foram diferenciados em duas cores: o plano de aula da professora regente é representado pela escrita de cor preta, e o plano da PAE é representado pela escrita em vermelho, no respectivo dia e horário.

Quadro 1 – Plano de aula do 1º ano

Data	Componente curricular	Unidade de conhecimento	Objeto	Procedimento metodológico	Habilidades
	Língua Portuguesa	Apropriação do sistema	Cópia.	Atividade no livro didático, escrita	EF02LP08 EF01LP28

Segunda 11/05/2020	Língua Portuguesa	alfabético de escrita.		de palavras com a sílaba inicial.	EF01LP28
	História História	Dia da Abolição da Escravatura.	O escravismo	Atividade xerocada sobre abolição.	EF01HI08
	Matemática	Música: 1,2,3	-----	Colar feijão no número em destaque (1,2,3)	Identificar os números
Terça 12/05/2020	Matemática Matemática	Vamos contar	Contagem de rotina. Contagem ascendente e descendente.	Atividade no livro didático e xerocada, com situações ilustradas.	EF01MA01
	Ciências Ciências	Eu sou um ser vivo.	Qual é o ser vivo.	Atividades no livro didático e xerocada.	
	Matemática	Música: meio dia	_____	Colar raspa de lápis no pelo do macaco	Identificar os números e suas quantidades.
	Língua Portuguesa Língua Portuguesa	Estratégias durante a produção de texto.	Textos de gêneros textuais diversos.	Atividade no livro didático e xerocada, com palavras iniciada com a letra P.	EF01LP07 EF01LP37 EF01LP39
	Geografia Geografia	Você e seu jeito de ser.	Respeitando o jeito de cada um.	Atividade no livro didático.	
	Língua Portuguesa	Texto: caqui	_____	Colar papéis picados para a construção do mosaico do caqui.	Valorizar a leitura como

Quarta 13/05/2020				(Papel vermelho e verde).	fonte de prazer e entretenimento.
Quinta 14/05/2020	Matemática Matemática Matemática Educação para o trânsito	Vamos contar. Sinais de trânsito.	Contagem de rotina.	Atividade no livro didático e xerocada, com números e quantidade de 1 a 10. Atividade xerocada	EF01MA01 EF01MA10 EF01MA02
	Ciências	Texto: minha face	_____	Pintar o desenho em que aparecem as crianças dando bom dia uma a outra.	Estimular o reconhecimento da expressão facial.
Sexta 15/05/2020	Língua Portuguesa Língua Portuguesa Artes Ensino Religioso	Estratégias durante a produção de texto. As cores. Identities e alteridades.	Textos gêneros textuais diversos. Visual. O eu o outro e nós.	Atividades no livro didático e xerocada, trava-língua, palavras com P. Atividade xerocada. Atividade xerocada através de imagens.	EF01LP06 EF01LP01 EF01LP31 EF01ER01
	Língua Portuguesa	Texto: trava língua: o rato	_____	Pintar o ratinho com giz de cera fazendo apenas movimentos circulares.	Trabalhar leitura e coordenação motora.

Fonte: Material adaptado pelas autoras a partir do planejamento docente.

Conforme o Quadro 1 as atividades da semana sucederam da seguinte forma: na segunda-feira enquanto os/as estudantes sem deficiências estudam nas duas primeiras aulas o componente curricular Língua Portuguesa, tendo como unidade temática a apropriação do sistema alfabético de escrita e procedimento metodológico a atividade no livro didático voltada para o estudo da escrita de palavras com uma determinada sílaba inicial. Nas duas aulas seguintes, o componente curricular é História, com o conteúdo da abolição da escravatura, tendo como procedimento metodológico responder uma atividade xerocada dada pela professora. As duas aulas estão de acordo com as competências e habilidades descritas na Base nacional Comum Curricular (BNCC). Para o estudante com Síndrome de Down a aula é pensada sobre um único componente curricular, a Matemática. A unidade temática envolve os numerais 1,2 e 3 por meio de uma música, tendo como procedimento metodológico a colagem de grãos de feijão sob o traçado dos números 1,2 e 3. Nessa aula o estudante com Síndrome de Down deve desenvolver a habilidade, distinta da BNCC, de identificar os números. De forma comparativa esses planos mostram a dicotomia e o distanciamento entre o currículo trabalhado na sala de aula comum e o currículo do estudante com deficiência. Temos uma situação que atende as orientações da BNCC (BRASIL, 2018, p. 15-16) ao afirmar que “um planejamento com foco na equidade [...] requer o compromisso com os alunos com deficiência, reconhecendo a necessidade de práticas pedagógicas inclusivas e de diferenciação curricular”.

A BNCC propõe que os/as estudantes com deficiência tenham um currículo a parte, desenvolvido por meio de estratégias e recursos diferentes para estudantes que se engajam intelectualmente (BRASIL, 2019). O estudante com Síndrome de Down, considerado capaz de se engajar intelectualmente (em outras palavras “treinável”) pode ser integrado à escola comum, ainda que não tenha capacidade de desenvolver as mesmas habilidades dos demais estudantes da turma do 1º ano D. Com isso, o PAE resolve trabalhar com ele atividades de coordenação motora fina (colagem de sementes no traçado dos numerais). Essa situação representa um retrocesso na visão de currículo escolar, ao reforçar a segregação, a exclusão e o ensino diferenciado, historicamente desenvolvido em classes e escolas especiais.

Na terça-feira para a turma, as duas primeiras aulas têm como componente curricular a Matemática, seguido de duas aulas de Ciências. A aula de Matemática envolve a contagem de rotina, contagem ascendente e descendente, por meio da realização de atividade xerocada no livro didático e com situações ilustradas. Na aula de Ciências a temática envolve os seres vivos, com a sua identificação por meio de recurso metodológico com questões dos livros didáticos, imagens ilustradas e atividade xerocada.

O estudante com deficiência, confirmando a ideia de currículo diferenciado, nesse dia apesar de ter aula do mesmo componente curricular, a Matemática, tem conteúdo diferenciado dos demais estudantes da turma. A unidade de conhecimento é a música meio-dia e a habilidade a ser desenvolvida envolve a identificação dos números e sua quantidade. Diante desse plano é possível identificar a incoerência entre a unidade de conhecimento e procedimento metodológico com a habilidade que se espera desenvolver. A ideia de trabalhar com música é interessante, entretanto a execução de uma atividade remota voltada a colagem não se configura como adequada, pois novamente há o direcionamento do trabalho pedagógico voltado ao desenvolvimento da coordenação motora fina, considerando que no ensino tecnicista o desenvolvimento desta habilidade corresponde ao exercício de prontidão para escrita, na educação especial tem o caráter de infantilizar o estudante e reforçar a estimulação visual-motora, como descreve Padilha (2005, p. 33):

A escola vai tratando o deficiente como eterna criança: sua programação é sempre uma programação da Educação Infantil - recortes, colagens, ligar figuras, pintar no limite, treinar a coordenação motora como pré-requisito para a escrita e a leitura, discriminar o que é igual, o que é diferente, repetir, seguir o modelo, novamente recortar, colar, contar musiquinhas (o diminutivo é proposital).

Na quarta-feira, a turma tem como componentes curriculares duas aulas de Língua Portuguesa e duas de Geografia. As unidades de conhecimento trabalhadas são: produção de texto de diferentes gêneros textuais com palavras iniciada pela letra P e temática você e seu jeito de ser, abordando o respeito com o outro, respectivamente. O procedimento não traz mudanças, continua restrito a atividade no livro didático e tarefa xerocada, com a finalidade de desenvolver as habilidades da BNCC. Já o plano do estudante com deficiência intelectual tem a similaridade de trabalhar com o componente curricular Língua Portuguesa, mas se distancia da turma ao propor como sua unidade de conhecimento o texto “caqui”, para desenvolver a habilidade a valorização da leitura como fonte de prazer e entretenimento, por meio do procedimento metodológico de colagem de papéis picados das cores vermelha e verde para a construção do mosaico do caqui. Novamente vemos reforçar o caráter de infantilização e estimulação da coordenação motora e visual do estudante com síndrome de Down.

Na quinta-feira, os componentes curriculares estudados pela turma nas aulas de Matemática e Educação para o trânsito, tendo como finalidade o desenvolvimento de habilidades voltadas à contagem de rotina dos números e quantidade de 1 a 10, e sinais de trânsito, respectivamente. O clássico recurso metodológico de atividade xerocada e do livro didático reforça a preocupação da escola de referendar o cumprimento do calendário escolar

pelo nível e atividades realizadas no livro didático. Porém o plano destinado ao estudante com deficiência neste dia descreve que a aula será de Ciências com a temática “Minha Face”, e procedimento metodológico a pintura do desenho entregue pela professora, com crianças desejando bom dia umas às outras, a habilidade a ser desenvolvida corresponde ao reconhecimento da expressão facial. Analisando de forma comparativa com o assunto trabalho pela turma em ciências esta semana (seres vivos) é perceptível que o conteúdo para o estudante com Síndrome de Down é outro. O objetivo de estimular o reconhecimento da expressão facial dar-se-á em uma situação do cotidiano social. Regras de convivência e comportamento social são estimuladas num currículo que tem como natureza atividades da vida diária, o saber como se comportar e dirigir ao outro em situação cotidiana prepara a pessoa com deficiência intelectual para o convívio social. A ideia de minha face é um pretexto para trabalhar formas de cumprimento.

Na Sexta-feira a turma estudou os conteúdos das disciplinas de Língua Portuguesa, Artes e Ensino Religioso. A aula de Língua Portuguesa tem como objetos de conhecimento a continuidade dos estudos sobre gêneros textuais diversos, (trava-língua com letra P) com a finalidade de realizar a atividade presente no livro, complementada pela atividade impressa. Na aula de Artes tem como conteúdo as cores, poderia ser um sopro de criatividade, numa forma de conceber o ensino como escolarização formal. O Ensino Religioso é um conteúdo disciplinar voltado ao desenvolvimento do eu, o outro e nós. E como não há livro didático para esse componente a professora entrega aos estudantes sem deficiência, atividade xerocada.

Enquanto isso, o estudante com Síndrome de Down apesar de também ter aula de Língua Portuguesa, o conteúdo corresponde à leitura de uma trava língua, mas o conhecimento metodológico corresponde a pintar o ratinho desenvolvendo movimentos circulares numa tarefa xerocada entregue pela professora de apoio. A pintura do ratinho tem o caráter do desenvolvimento da coordenação motora fina. Não se acredita que este estudante pode aprender a ler e escrever, e se por acaso vier a aprender isto será mais para frente.

De forma geral, o planejamento desenvolvido para o estudante com síndrome de Down aponta a presença de componentes curriculares semelhantes, mas a similaridade desaparece totalmente quando analisamos os demais aspectos do planejamento escolar. Há um sentido claro de diferenciação curricular, exclusão e infantilização do estudante com deficiência intelectual, violando o direito constitucional à educação e o direito de aprender.

O Quadro 2 corresponde ao planejamento semanal de aulas da turma do 3º ano A, que atende um estudante com TEA. Assim, como o anterior o plano da professora da sala de aula comum está grafado em preto e o do PAE está grafado em vermelho.

Quadro 2 – Plano de aula do 3º ano

Data	Componentes curriculares	Unidades temáticas	Objeto de conhecimento	Procedimentos metodológicos	Habilidades	Desdobramentos didáticos pedagógicos
Segunda 08/06/2020	Língua Portuguesa Língua Portuguesa	Apropriação do sistema alfabético de escrita.	Consciência grafo fonêmica.	Leitura do texto do livro didático. Letras C e QU, atividades p. 168, 169.	EF03LP23	Diferenciar e saber usar adequadamente as letras C e QU em palavras de uso frequentes.
	História História	O espaço de todos nós.	A cidade e ruas, atividades de trabalho, cultura e lazer.	Atividade lúdica do livro didático.	EF03HI11	Identificar as distinções entre as atividades de trabalho e lazer no lugar da sua vivência.
	Ciências	Animais com pelos	-----	Complete o tracejado que forma o corpinho da gatinha e depois pinte-o de amarelo	-----	Trabalhar a cor amarela e coordenação motora da criança
	Matemática Matemática	Multiplicação, construção e uso de fatos físicos.	Construção de fatos fundamentais da adição e multiplicação.	Leitura e atividades do texto do livro didático. p. 38-39.	EF03MA03	Construir e utilizar fatos físicos de multiplicação no dia a dia.
	Ciências Ciências	Natureza, ambientes e	Preservação e degradação da natureza.	Leitura de tirinha sobre desmatamento.	EF04GE11	Reconhecer as consequências do

Terça 09/06/2020		qualidade de vida.		Compreensão do texto. Xerox.		desmatamento em seu entorno.
	Ciências	Animais com escamas	-----	Cole tirinhas de papel crepom azul dentro do aquário para representar a água.	-----	Trabalhar a cor azul e coordenação motora.
Quarta 10/06/2020	Língua Portuguesa	Apropriação do sistema alfabético de escrita.	Consciência grafo fonêmica.	Ditado de gravuras. Xerox.	EF03LP23	Escrever corretamente os nomes das gravuras.
	Geografia	Cuidados com a natureza e seus recursos.	Produção, circulação e consumo.	Leitura do texto do livro didático: O que fazer com o lixo? Atividades p. 106-107	EF03GE08	Desenvolver e estimular a conscientização ambiental e compreender o conceito de reciclagem.
	Ciências	Relembrando animais com escamas.	-----	Ajude o peixinho a encontrar o caminho para ficar dentro do aquário.	-----	Trabalhando a coordenação motora.

Quinta 11/06/2020	Feriado					
Sexta 12/06/2020	Língua Portuguesa	Estratégias de leitura.	Reflexão sobre o conteúdo temático do texto.	Leitura de tirinha sobre o mosquito da dengue. Xerox. Compreensão do texto.	EF03LP12	Conhecer as formas de combater a dengue e as outras doenças causadas pelo Aedes Aegypti.
	Artes	Percussão corporal.	Elementos de linguagem.	Leitura e atividade do livro didático: Pulso, ritmo e duração.	EF15AR14	Compreender que a música envolve a nossa organização corporal.
	Ensino religioso	Estratégia de leitura.	Reflexão sobre o conteúdo temático do texto.	Releitura da tirinha sobre o desmatamento e o que essa atitude causa ao meio ambiente.	EF03LP12	Reconhecer a importância das atividades individuais e coletivas na preservação do meio ambiente.
	Matemática	Formas geométricas	-----	Pinte as formas de acordo com a cor indicada.	-----	Utilizando as tarefas xerocadas e lápis de cor. Estimular a coordenação.

Fonte: Material adaptado pelas autoras a partir do planejamento docente.

No planejamento semanal, a segunda-feira para os estudantes do 3º ano foi destinada às disciplinas Língua Portuguesa e História. Na Língua Portuguesa a unidade temática tratou da apropriação do sistema alfabético de escrita, por meio do objeto de conhecimento a consciência grafo fonêmica, com o procedimento metodológico e didático pedagógico voltado à leitura e

atividade no livro didático diferenciando as letras C e QU, de forma a atender habilidades previstas na BNCC. Já na disciplina História a unidade temática envolveu o espaço de todos nós, tendo como objeto de conhecimento a cidade e ruas, envolvendo atividades de trabalho, cultura e lazer, conforme previsto no livro didático adequado a BNCC, com atividades e habilidades determinadas por este. Neste dia, o estudante com TEA seguindo às orientações de ensino diferenciado, teve aula de ciências com unidade temática voltada à discussão de animais com pelos, tendo como procedimentos metodológicos completar o tracejado da gata, pintando-a de amarelo.

O desdobramento didático complementa trabalho com foco na identificação da cor amarela e no desenvolvimento da coordenação motora em atividade xerocada. O foco da professora no trabalho é a identificação das cores e o aperfeiçoamento da coordenação motora fina com atividades de cobrir tracejados como pré-requisito para a escrita correta. As orientações do MEC (1994) no século passado referente ao desenvolvimento dos estudantes com deficiência previa: “para o desenvolvimento da escrita, aconselha-se trabalhar, inicialmente, a psicomotricidade fina ou pré-escola”, tais como: desenhar, pintar, colorir, recortar, colar, etc. Essa orientação voltada aos estudantes da Educação Infantil pelo MEC, nesta escola é direcionada aos estudantes com deficiências do 3º ano (crianças com 8 anos). Assim, como no caso da criança com Síndrome de Down identificamos além da existência de um currículo diferenciado a infantilização do estudante com TEA.

Na terça-feira as disciplinas trabalhadas foram: Matemática e Ciências. Em Matemática a unidade temática trabalhou a multiplicação com a construção e uso de fatos físicos, por meio do objeto de conhecimento a construção dos fatos fundamentais de adição e multiplicação. Os procedimentos metodológicos são restritos ao conteúdo e atividade do livro didático, atendendo as habilidades da BNCC. Em Ciências, a unidade temática natureza, ambientes e qualidade de vida é desenvolvida via objeto de conhecimento preservação e degradação da natureza. O procedimento metodológico envolve a compreensão de texto da leitura de tirinha sobre desmatamento numa atividade xerocada, adequada às habilidades da BNCC.

Enquanto isso, o estudante com TEA continua os estudos do dia anterior, na aula de ciências, com a unidade temática Animais com escamas. O procedimento metodológico envolve a colagem de tirinhas de papel crepom azul dentro do aquário para representar a água, com foco na identificação da cor azul e no desenvolvimento da coordenação motora. A crença de que ao estudante com TEA o processo de aprendizagem perpassa um ensino diferenciado, baseado na identificação das cores trabalhada pela professora e no desenvolvimento da

coordenação motora fina com a colagem de tirinhas de papel crepom, apaga o conhecimento científico acerca dos animais de pelos ou escamas.

A análise da atividade proposta reforça a concepção de que o domínio harmonioso do tracejar, recortar e colar, a estruturação espacial e a orientação temporal são essenciais para o estudante com deficiência vir a ordenar os movimentos de escrever.

Na Quarta-feira os estudantes seguem o currículo escolar com as aulas de Língua Portuguesa e Geografia. A primeira disciplina assume como unidade temática a continuidade da apropriação do sistema alfabético, tendo como objeto de conhecimento a consciência grafo fonêmica e procedimento metodológico o ditado de palavras a partir de gravuras presentes na atividade xerocada. Na aula de Geografia, a turma do 3º ano, teve como unidade temática os cuidados com a natureza e seus recursos, desenvolvido com objeto de conhecimento a produção, circulação e consumo. O procedimento metodológico envolve a realização de leitura e execução da atividade no livro didático, buscando desenvolver e estimular a conscientização ambiental.

Neste dia, o estudante com TEA relembra animais com escama da aula anterior, desenvolvendo procedimento metodológico voltado a realização de uma atividade impressa, na qual o estudante deve ajudar o peixinho a encontrar o caminho do aquário. O foco está no desenvolvimento da coordenação motora fina e na cobertura dos pontilhados que levam o peixinho ao aquário.

Na Sexta-feira foi a vez dos estudantes do 3º ano terem aulas de Língua Portuguesa, Artes e Ensino Religioso. Na disciplina Língua Portuguesa, enquanto o objeto de conhecimento reforça a reflexão sobre conteúdos temáticos, voltado à leitura de tirinhas sobre o mosquito da Dengue, Zika, Chicungunha, etc. A aula seguinte é sobre Artes, com unidade temática voltada à percussão corporal, o objeto de conhecimento relacionado a elementos da linguagem. O procedimento metodológico adotado envolve a leitura e atividades no livro didático voltado a compreensão da música a partir do pulso, ritmo e duração. Na aula de Ensino Religioso a unidade temática se assemelha a trabalhada no início da aula com língua portuguesa, estratégia de leitura. O objeto de conhecimento envolve a reflexão sobre o conteúdo temático da aula e o reconhecimento da importância das atividades individuais e coletivas na preservação do meio ambiente.

Para o estudante com deficiência após uma semana focada apenas na ciência levou-o a definir como unidade temática as formas geométricas, à medida que desenvolve procedimentos metodológicos relacionados as pinturas de formas geométricas. Os desdobramentos pedagógicos envolvem o uso de tarefas xerocadas e lápis de cor, bem como a estimulação da

coordenação motora. A ênfase em atividades de coordenação motora revela a crença de que crianças com TEA podem apresentar problemas viso motores, em desenhar, recortar e escrever. As atividades de coordenação motora fina desenvolvem nesses estudantes movimentos que exigem precisão na coordenação olha/mão, atenção e memória.

A previsão de um currículo e um ensino diferenciado para o estudante com TEA é reforçada pelos planos de aula. Ao contrário do planejamento para o estudante com Síndrome de Down o planejamento para estudante com TEA caminha de forma completamente diferenciada e paralela ao currículo escolar. O caráter incompatibilidade entre as disciplinas trabalhadas na sala de aula destinadas para o ensino do estudante com TEA, reforça o entendimento de que a Educação Especial é uma modalidade substitutiva à escola regular.

Os demais planos coletados apresentam o mesmo padrão didático analisado nestes dois planos semanais. Há uma disparidade de disciplinas e de conteúdos aplicados diariamente entre os estudantes com TEA e Síndrome de Down, entretanto, ambas guardam a crença de que o currículo desses estudantes precisa ser diferenciado, infantilizado e centrado no desenvolvimento da coordenação motora. As disciplinas trabalhadas com estudantes com TEA não correspondem às disciplinas trabalhadas com os demais estudantes do 3º ano, o mesmo acontece com o estudante com síndrome de Down, ainda que em alguns momentos as disciplinas coincidam. As atividades para estudantes com deficiências associadas à pintura, colagem, pontilhados, tracejados, vogais e numerais, demonstram uma postura docente centrada na prontidão para escrita.

No geral, objetos de conhecimentos e metodologias são completamente distintos, as habilidades da BNCC tão valorizadas para os estudantes sem deficiências não são sequer pensadas para estudantes com deficiências. Evidencia uma realidade cruel de exclusão e segregação, pois enquanto os demais estudantes sem deficiência da sala de aula comum aprendem determinados assuntos, o estudante com deficiência aprende outro, baseado no princípio da diferenciação curricular e de ensino. Também foi observado que a professora tem uma perspectiva de trabalho centrada na utilização do livro didático e de tarefas xerocadas. Aspecto que chama a atenção pela redução das atividades destinadas ao estudante com deficiência e o uso de atividades impressas com conteúdo da Educação Infantil.

Foi observado que as atividades destinadas aos estudantes com deficiência não são elaboradas pelas professoras regentes, mas sim pelos PAE, com o agravante de que eles não participam das formações docentes e das discussões sobre o planejamento das atividades, devendo fazer as suas atividades sem o convívio com os pares e sem comunicação com suas professoras. Este fato revela um descumprimento do que determina a LDB/1996, sobre o

currículo ter uma Base Nacional Comum, complementada ou suplementada, mediante as características dos estudantes. Com objetivo de assegurar aos estudantes PAEE o acesso ao currículo escolar, ou seja, todos têm o direito de aprender, e cabe ao/a professor/a ofertar metodologias e recursos didáticos que garantam a aprendizagem, permanência, autonomia e participação dos estudantes PAEE.

É imprescindível destacar que, considerando o período pandêmico vivenciado as atividades, os planejamentos analisados foram organizados para serem encaminhados aos estudantes e suas famílias e executados de maneira não presencial, seguindo as orientações do Parecer CNE/CP nº05/2020. A escola realiza as entregas de atividades semanalmente ou quinzenalmente, sendo de responsabilidade dos pais ou responsáveis dirigir-se até a escola para pegar e entregar as atividades xerocadas, assinando a lista de frequência dos alunos. Estas aulas são transmitidas por vídeos e áudios enviados ao grupo da turma no aplicativo *Whats App*. Deste modo, pais e/ou responsáveis junto com os estudantes tiram as dúvidas com relação às tarefas e conteúdos exigidos.

Assim, as atividades ou ensino remoto aprofundam as desigualdades educacionais entre a educação para estudantes com e sem deficiências. O discurso da adequação ou flexibilização curricular fortalece a construção de um ensino educacional inclusivo, rompendo com práticas de ensino e currículo diferenciados. Contudo, a realidade exposta pelo ensino ou atividade remota aponta um cenário de retrocessos na Educação Especial e o empoderamento da segregação escolar.

5. CONCLUSÃO

A análise do planejamento docente como mecanismo de assegurar o direito à educação aos estudantes PAEE, no contexto das atividades não presenciais, em razão da pandemia da COVID-19, vem demonstrando o quão frágil é a educação inclusiva no município de Matriz de Camaragibe - AL. Os planos de aulas de educadores PAEE são infantilizados e segregados. O processo ensino e aprendizagem, norteado por um currículo comum não considera a capacidade de aprender dos/as estudantes com deficiência. A utilização de atividades destinadas à estudantes com deficiências, voltada aos conteúdos trabalhados na educação infantil reforça a dicotomia já presente nos corredores da escola, estudantes com deficiência são de responsabilidade dos PAE e não dos professores de sala de aula comum.

Sendo assim, é necessário destacar que muitas escolas regulares precisam ser preparadas para assegurar um currículo e práticas inclusivas. A ausência de temas relacionados a

flexibilização curricular e ensino colaborativo nas formações reforçam a manutenção de planos diferenciados, centrados na deficiência e desenhados a partir da incapacidade do/a estudante PAEE, ou seja, o que ele não sabe. Trata de concepções e práticas impeditivas, verdadeiras barreiras pedagógicas, que responsabilizam o PAE pelo fracasso dos estudantes e reforçam a visão de sujeitos que não aprendem por causa da deficiência, além de que suas necessidades, especificidades e potencialidades não são levadas em consideração na hora de planejar as atividades e o ensino.

É importante considerar que não é fácil trabalhar sozinho em prol do aprendizado de todos, para que o planejamento garanta bons resultados é necessário que o ato de planejar seja realizado em conjunto para que a diferença na educação desse alunado aconteça. Para essa quebra de paradigma é importante que os professores invistam na sua formação, uma vez que a inclusão é um processo contínuo e necessário. Pois, como afirma Alves

Somos cômicos que em geral não há formação prévia do professor para a educação inclusiva/especial, a demanda da inclusão chega às escolas antes da preparação do docente, e a forma de solucionar essas demandas tem sido a capacitação profissional em serviço, pela via da formação continuada. (2017, p.10)

Sendo assim é emergente que os/as professores/as busquem o aprendizado anteriormente, que invistam na sua formação continuada e que se conscientizem que são os seus passos que ajudarão os seus estudantes a desenvolverem as suas habilidades. Possibilitando assim que o planejamento docente garanta o direito de aprender aos estudantes PAEE. Pois, trabalhar um planejamento flexível permite o acompanhamento educacional desse estudante no seu processo de escolarização; assegura a permanência e o aprendizado; resgata e valoriza a dignidade humana e reflete sobre os efeitos nefastos de uma BNCC que usurpa direitos.

A defesa de um currículo flexível em tempos pandêmicos se faz necessária, uma vez que as chances do/a estudante PAEE evadir e reprovar são altíssimas, pela ausência de acompanhamento do/a professor/a regente.

Deste modo, atividades ou ensino remoto tem revelado a dura realidade de apagamento, segregação e exclusão da pessoa com deficiência na escola comum, apresentando uma dura realidade vivenciada diariamente pelos/as estudantes com deficiência que no período de pandemia é aprofundado.

Por fim, pesquisas como estas são necessárias para denunciar a realidade de exclusão silenciada ou permitida vivida por muitos estudantes com deficiência, que por não terem um acompanhamento educacional adequado, atividades educativas e um planejamento que respeite

suas especificidades, necessidades, potencialidades e desejos não tem garantido o direito à educação e a dignidade humana.

REFERÊNCIAS

- ALVES, M.D.F. & PEREIRA FILHO, A.D. **Inclusão: um direito à cidadania**. Revista Filosofia Capital – RFC ISSN 1982 6613, Brasília, DF. Vol. 12(2017) p.61-67.
- BANDEIRA, O. & PASTI, A. **A normalização acrítica do EAD como substituição dos processos educativos presenciais tende a aprofundar desigualdades educacionais históricas do nosso país**. NEXO, 03 de Abril de 2020.
- BARDIN, L. (2006). **Análise de conteúdo** (L. de A. Rego & A. Pinheiro, Trads.). Lisboa: Edições 70.
- BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional** – Lei 9394/96. Brasília, 1996.
- BRASIL, Ministério da Educação. **Diretrizes Nacionais para/ a Educação Especial na Educação Básica/Secretaria de Educação Especial**. MEC/SEESP, 2001. BRASIL.
- BRASIL, Ministério da Educação. **Saberes e prática da inclusão, estratégias para a educação de aluno com necessidades educacionais especiais**. Brasília ,2003.
- BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2018.
- _____. CNE. CEB. Resolução n. 4, de 2 de outubro de 2009, que **institui diretrizes operacionais para o atendimento educacional especializado na educação básica, modalidade educação especial**. Brasília: 2009.
- CURY, Carlos Roberto Jamil et al. **O Aluno com Deficiência e a Pandemia**. Instituto Fabris Ferreira, 2020.
- GLAT, R.; VIANNA, M. M. & REDIG, A. G. **Plano Educacional Individualizado: uma estratégia a ser construída no processo de formação docente**. Ci. Huma. E Soc. em Rev., RJ, EDUR, v.34, n.12, p.79-100, 2012.
- HEREDERO, E. S. **A escola inclusiva e estratégias para fazer frente a ela: as adaptações curriculares**. Acta Scientiarum, Education, Maringá, v.32, n.2, p.193-208, 2010.
- INCLUSÃO ESCOLAR EM TEMPOS DE PANDEMIA. Fundação Carlos Chagas, 2020. Disponível em: <https://www.fcc.org.br/inclusao-escolar-em-tempos-de-pandemia>

- MEC, SEESP. Projeto Escola Viva. **Garantindo o acesso e permanência de todos os alunos na escola. Alunos com necessidades especiais, nº 5 – Adaptações de Grande Porte.** Brasília, 2000.
- MEC, SEESP. Projeto Escola Viva. **Garantindo o acesso e permanência de todos os alunos na escola. Alunos com necessidades especiais, nº 6 – Adaptações de Pequeno Porte.** Brasília, 2000.
- MENDES, R. **Estratégias pedagógicas.** Diversas educação inclusiva na prática. São Paulo/Pinheiros. www.diversa.org.br/estrategias-pedagogicas/.
- PADILHA, A. M. **Práticas Pedagógicas na Educação Especial:** a capacidade de significar o mundo e a inserção do deficiente mental. 2 ed. Campinas: Fapesp, 2005.
- PÁEZ, A. **Interdisciplina e Transdisciplina na Clínica dos Transtornos do Desenvolvimento Infantil.** In: Escritos da criança. n. 04, Porto Alegre: centro Lydia Coriat, 2 ed, 2001.
- PARECER CNE/CP nº5/2020. **Reorganização do Calendário Escolar e da possibilidade de cômputo de atividades não presenciais para fins de cumprimento da carga horária mínima anual, em razão da Pandemia da COVID-19.** Brasília 28 de abril de 2020.
- PARECER CNE/CP nº11/2020. **Orientações Educacionais para a Realização de Aulas e Atividades Pedagógicas Presenciais e Não Presenciais no contexto da Pandemia.** Brasília 7 de julho de 2020.
- SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do Trabalho Científico.** São Paulo: Cortez, 2007.
- VALADÃO, G.T. & MENDES, E.G. **Inclusão escolar e o planejamento educacional individualizado: estudo comparativo sobre práticas de planejamento em diferentes países.** Revista Brasileira de Educação. vol 23, Rio de Janeiro 2018.
- VASCONCELLOS, Celso dos Santos. **Planejamento de Ensino-Aprendizagem e Projeto Político-Pedagógico.** São Paulo: libertad, 2002.
- VEIGA, Ilma Passos da (org.). **Projeto político-pedagógico da escola: uma construção possível.** Campinas: Papyrus, p.11-35, 1998.

ANEXOS

Plano de aula da professora regente do 1º ano.

DATA	COMPONENTE CURRICULAR	UNIDADES TEMÁTICA	OBJETO DE CONHECIMENTO	PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS	HABILIDADES	DESDOBRAMENTOS DIDÁTICOS PEDAGÓGICO
SEGUNDA 11 05 2020	LIN. PORTUGUESA LIN. PORTUGUESA	Compreensão do sistema alfabético da escrita. Dia da Abolição da Escravatura.	Cópia Descrição	Atividade no livro didático, escrita de palavras com a sílaba inicial. Atividade xerocada sobre a abolição.	EF01LP08 EF01LP28 EF01LP28 EF01H08	
TERÇA 12 05 2020	MATEMÁTICA MATEMÁTICA	Names com tar. • Eu sou um ser vivo	Contagem de objetos. Contagem com pontos e desenhos. Qual é o ser vivo.	Atividade no livro didático e xerocada com situações ilustradas. Atividade no livro didático e xerocada.		
QUARTA 13 05 2020	LIN. PORTUGUESA LIN. PORTUGUESA	Estratégias de leitura e produção de texto. • Local e seu papel de ser vivo.	Textos de gêneros diversos. Respostas de cada um.	Atividade no livro didático e xerocada com palavras misturadas com a letra p. Atividade no livro didático.	EF01LP07 EF01LP37 EF01LP39	
DATA	COMPONENTE	UNIDADES	OBJETO DE	PROCEDIMENTOS	HABILIDADES	DESDOBRAMENTOS

	CURRICULAR	TEMÁTICA	CONHECIMENTO	METODOLÓGICOS	DIDÁTICOS PEDAGÓGICO
QUINTA 14 05 2020	MATEMÁTICA MATEMÁTICA MATEMÁTICA	Names com tar.	Contagem de objetos.	Atividade no livro didático e xerocada com números e quantidades de 1 a 10. Atividade xerocada.	EF01MA01 EF01MA010 EF01MA02
	EDUCAÇÃO PARA O TRANSITO	Símbolos de trânsito			
SEXTA 15 05 2020	LIN. PORTUGUESA ARTES	Estratégias de leitura e produção de texto. • As cores	Textos de gêneros diversos. Visual	Atividade no livro didático e xerocada trava-língua, palavras com p. Atividade xerocada	EF01LP06 EF01LP01 EF01LP32
	ENSINO RELIGIOSO	Identidade e atividades	Deu e outro e nós.	Atividade xerocada através de imagens	EF01ER01
SABADO					

Fonte: plano de aula da professora do 1º ano B

Plano de aula da PAE

ESCOLA MUNICIPAL DAGMAR MONTEIRO MANSO
 PROFESSOR Auxiliar Cybelle

DIAS DA SEMANA	CONTEUDOS	HABILIDADES
11/05/2020	Música: 1, 2, 3	Identificar os números
12/05/2020	Música: meio dia	Identificar os números e suas quantidades
13/05/2020	Texto: Caqui	Valorizar a leitura como fonte de prazer e entretenimento
14/05/2020	Texto: Minha face	Estimular o reconhecimento da expressão facial
15/05/2020	Texto = Trova língua: O Rato	Trabalhar leitura e coordenação motora

Fonte: Plano de aula da profissional de Apoio do aluno com síndrome de Down do 1º ano

Plano de aula da professora da sala regular do 3º ano

ESCOLA MUNICIPAL PROFª DAGMAR MONTEIRO CAVALCANTE MANSO

ANO: 3º TURMA: A - B PROFESSORA: Selene Braga de Sousa TURNO: matutino
Elisângela vespertino

DATA	COMPONENTE CURRICULAR	UNIDADES TEMÁTICA	OBJETO DE CONHECIMENTO	PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS	HABILIDADES	DESDOBRAMENTOS DIDÁTICOS PEDAGÓGICO
15/06/20	LIN. PORTUGUESA LIN. PORTUGUESA	Estudo da leitura	Reconstrução das condições de produção e recepção de textos	Leitura de HA de Chico Buarque. Exerc. de produção dos recursos gráficos.	EF03LP11	Ter história em quadrinhos e contos em suas organizações.
	HISTÓRIA HISTÓRIA	A vida no campo e em migrações.	A produção dos meios de comunicação: a cidade e o campo.	Leitura de imagens para responder as questões do livro.	EF03HI09	Reconhecer e diferenciar as atividades da vida no campo e no urbano, no meio em que vive.
16/06/20	MATEMÁTICA MATEMÁTICA	Sistema de numeração decimal	Combinatória e de números naturais.	Atividades do livro didático. p. 16	EF03MA02	Utilizar a combinação e a decomposição de números no dia a dia.
	CIÊNCIAS CIÊNCIAS	matéria e energia	Saúde auditiva e visual.	Pesquisas e colorir no caderno: tipos de fontes luminosas.	EF03CI03	Identificar diferentes tipos de fontes luminosas naturais e artificiais.
17/06/20	LIN. PORTUGUESA LIN. PORTUGUESA	Alfabetização do sistema alfabético de escrita.	Consciência fonológica.	Gravuras com palavras: las xlox.	EF03LP23	ler e escrever corretamente as palavras.
	GEOGRAFIA GEOGRAFIA	O espaço rural.	A cidade e o campo: aproximações e diferenças	Leitura de HA; contos de domínio - autôntico: murto, xlox.	EF03GE01	Reconhecer as características físicas da vida no campo.
DATA	COMPONENTE	UNIDADES	OBJETO DE	PROCEDIMENTOS	HABILIDADES	DESDOBRAMENTOS

	CURRICULAR	TEMÁTICA	CONHECIMENTO	METODOLÓGICOS	DIDÁTICOS PEDAGÓGICO	
QUINTA	MATEMÁTICA MATEMÁTICA MATEMÁTICA EDUCAÇÃO PARA O TRANSITO					
SEXTA	LIN. PORTUGUESA ARTES ENSINO RELIGIOSO ED. FÍSICA ED. FÍSICA	<p>Atualização de leitura,</p> <p>Resumo conferência,</p> <p>Atualização de leitura,</p>	<p>Reflexão sobre o conteúdo temático do texto,</p> <p>Elementos de um texto,</p> <p>Reflexão sobre o conteúdo temático do texto,</p>	<p>Leitura de tirinha sobre o assunto de desaquecimento, com o conteúdo de texto,</p> <p>Leitura e interpretação do livro didático: Eufonia, ritmo e linguagem - P. 24</p> <p>Releitura da tirinha sobre o desaquecimento e o que essa atividade de curso ao meio ambiente.</p>	<p>EF03LP12</p> <p>EF15AR14</p> <p>EF03LP12</p>	<p>Compreender em forma de comparação a leitura e os outros conteúdos curriculares pelo nível alfabético.</p> <p>Compreender que a música contém valores numéricos orgânicos e rítmicos.</p> <p>Reconhecer a importância de as atitudes individuais e coletivas no processo de meio ambiente.</p>
SABADO						

Fonte: Plano de aula da professora 3º ano A

Plano de aula da PAE

ESCOLA MUNICIPAL DAGMAR MONTEIRO MANSO

PROFESSOR Wenderson Patricio 8: Semanas.

DIAS DA SEMANA	CONTEUDOS	HABILIDADES
Segunda 15/10/06	Balão de Júpiter	Estimular o reconhecimento: pelas cores e formas geométricas.
Terça 16/10/06	Símbolos de Júpiter	A importância das datas comemorativas.
Quarta 17/10/06	Foguete de Júpiter	Cuidados e trabalho a cor amarela.
Quinta 18/10/06	Números 4 quantidade	Reconhecer a quantidade de quaternário apresentado.
Sexta 19/10/06	Números 1, 2, 3, 4	Reconhecer o reconhecimento: pelas cores.

Fonte: Plano de aula da profissional de Apoio do aluno do TEA 3º ano A